



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Argumentar ou obedecer?

Graziella Diniz Borges

BORGES, G. D. Argumentar ou obedecer?. In: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral: propostas e dilemas para discussão.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 408. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p408>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Argumentar ou obedecer?

Autora: Graziella Diniz Borges

Público: Adultos (universitários e docentes)

Área: Educação

Marina é uma professora de uma escola particular de Ensino Fundamental I. Diante de uma avaliação de Língua Portuguesa, uma família, ligou para a escola e questionou sobre uma atividade onde a filha perdera 1 ponto, o pai discorda da professora sobre a resposta da questão objetiva (de assinalar).

A coordenadora pedagógica, envia uma mensagem pelo WhatsApp, para a professora, dizendo que a família reclamou, que ligou na escola, e decide que o pai está certo. A coordenadora pede para a professora rever a questão e a nota da aluna.

Marina conversa com as professoras parceiras do mesmo ano (série) sobre a questão da avaliação, até porque a prova é igual para todos e chegam num consenso que a questão não estava errada, indicam a página do livro onde estão os conceitos cobrados na questão.

Marina fica numa situação de conflito, pois ao argumentar com a coordenação, poderá ser mal vista, mal interpretada, e se não acatar a ordem, também poderá ser mal vista e até perder o emprego. Os pais anteriormente citados são presentes na educação da filha e pagam a escola em dia, mesmo em tempos de pandemia.